

‘Isso tudo aqui não será um show circense’, diz presidente do conselho

ACM comete ato falho e tenta impedir aparte de Simon a Jefferson Péres

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Diante da expectativa criada, a preocupação do presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet, foi impedir que a sessão se transformasse num espetáculo circense, como ele próprio repetiu ao longo do dia. Tebet foi rigoroso para evitar o excesso de apartes e debates paralelos. Deixou claro que os senadores Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges estavam ali em condições iguais, independentemente de sua situação hierárquica.

— Isso aqui não será um show circense — avisou Tebet, logo ao abrir a sessão de acareação às 14h45m.

Marcada para uma quinta-feira, dois dias depois de um feriado, a acareação impôs sacrifícios aos parlamentares interessados em acompanhar a sessão. Eduardo Suplicy, por exemplo, estava na Itália e enfrentou 12 horas de viagem para participar da acareação. Chegou em São Paulo às 5h e seguiu direto para Brasília. Antes da sessão, ainda tentou entrar em contato com Regina para saber se ela estava tranquila.

— Estou ótimo! — garantiu Suplicy, depois da maratona de vôos.

Cartunistas trabalhavam no local durante acareação

A sessão parou o Congresso. Na pequena sala da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, disputavam lugar senadores, deputados, funcionários da Casa e jornalistas. Inusitada mesmo foi a presença dos cartunistas Chico e Paulo Caruso, que desenhavam enquanto assistiam à acareação. Numa sala reservada ao público foram ouvidos aplausos e vaias enquanto cada um dos acareados apresentava a sua versão.

Do lado de fora, a presença de Regina foi exaltada. Dezenas de faixas estendidas ao longo da Esplanada dos Ministérios pela Social Democracia Sindical a incentivavam a enfrentar sem medo Antonio Carlos e Arruda com frases do tipo: “Regina, você não está só”, “Regina, não se apequene”, “Regina, ajude a fazer a faxina no Senado”.

Talvez pela força do hábito, já que presidiu o Senado durante quatro anos, Antonio Carlos cometeu um ato falho e agiu como se estivesse presidindo a sessão. Ele cassou a palavra do senador Pedro Simon quando este tentou apartear Jefferson Péres.

— O senhor não pode apartear! — reagiu Antonio Carlos, provocando risos. ■